

REVISTA

EXTENSÃO

Palmas-TO, 2019 - v.3, n.2

**Interculturalidade e metodologias participativas na
extensão universitária**



UNITINS

Expediente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação

Fred Newton da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Daniel Alencar Bardal

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Kyldes Batista Vicente

Editora - chefe

Kyldes Batista Vicente

Editora Assistente

Alessandra Ruita Santos Czapski

Comissão Editorial - Unitins

Ana Márcia Pereira Gurski

Carlla Morena Barros Pignaton Kram

Fredson Vieira Costa

José Augusto do Nascimento

Juraildes Barreira Nunes

Marinalva Rego Barros Silva

Martim Dharlle Oliveira Santana

Mylena Costa Jacundá

Roberta Zani da Silva

Silvana Lovera Silva

Soely Kunz Cericatto

Thaysi Castro Coelho Andrade

Leitura de Prova

Julienne da Silva Silveira

Kyldes Batista Vicente

Projeto Gráfico e Diagramação

Rogério Adriano Ferreira da Silva

Joelma Feitosa Modesto

Apoio Técnico

Caio Araújo Luz

Julienne da Silva Silveira

Conselho Editorial

Arison José Pereira, Unitins, Brasil

Augusto de Rezende Campos, Unitins, Brasil

Caio Monteiro Melo, Unitins, Brasil

Cleriston Izidro dos Anjos, UFAL, Brasil

Douglas Paulesky Juliani, IFSC, Brasil

Eduardo José Silva Lima, Unitins, Brasil

Gustavo Manoel da Silva Gomes, UFAL, Brasil

João Nunes da Silva, UFT, Brasil

Joelma de Oliveira Albuquerque, UFAL, Brasil

John Max Santos Sales, Unitins, Brasil

Fred Newton da Silva, Unitins, Brasil

Liliane Scarpin Storniolo, Unitins, Brasil

Maria de Fátima Ribas, Seduc-TO, Brasil

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem, UFT, Brasil

Mariany Almeida Montino, Unitins, Brasil

Paula Karini Dias Ferreira Amorim, IFTO, Brasil

Ricardo Aladim Monteiro, UFCA, Brasil

Viviane Fernandes Moreira, UFT, Brasil

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Periodicidade: Semestral

Sistema de Submissão: fluxo contínuo

Os manuscritos podem ser submetidos em qualquer data. Assim que forem enviados, serão designados os avaliadores e, em caso de aprovação, serão incorporados no próximo número a ser publicado.

Sistema de Publicação: ahead of print

Os trabalhos aceitos para publicação e que tiveram os procedimentos editoriais encerrados serão imediatamente publicados na próxima edição. Isso será feito até que se encerre a composição de um novo fascículo.

CONTATO

Revista Extensão

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos
Comunitários

Kyldes Batista Vicente

108 Sul Alameda 11 Lote 03

CEP.: 77020-122 - Palmas-Tocantins

Tel.: (63) 3218-4911

E-mail: rev.extensao@unitins.br

Sumário

PROBLEMATIZAR, PARTICIPAR, PRODUZIR.....	9
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO DE FILOSOFIA:	
UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	21
MEDIAÇÕES CULTURAIS INCLUSIVAS FRENTE AO BULLYING	33
CULTURA DA PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PERIÓDICO ACADÊMICO:	
O NÚMERO ESPECIAL DE 2018 DA REVISTALEPH	44
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS E DIÁLOGOS PARA UMA PRÁTICA PARTICIPATIVA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTO INTERCULTURAL.....	52
SIEdir: A INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT	62
A ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE PALMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
SARAU UNIVERSITÁRIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA E ÉTICA	81
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS OFICINAS ACERCA DE DIREITO, EDUCAÇÃO E CULTURA NA ERA DA TECNOLOGIA	88
PROGRAMA DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS - PROIPE: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO SUL	96
O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ESCOLAS INDÍGENAS NO QUEBEQUE: ENTREVISTA COM CORINA BORRI-ANADON (UQTR).....	104

Editorial

As lutas identitárias pelo direito à diferença articuladas às lutas contra as desigualdades sociais desafiam a extensão universitária nos contextos contemporâneos. A universidade que emerge destas lutas, mais popular e pluriépistêmica, é interpelada à produção de práticas de interações com a sociedade que invistam no diálogo entre diferenças sócio-culturais. Demanda-se dela democratizar as condições sociais de produção do conhecimento e favorecer seu uso para a transformação social. Este movimento, contudo, não se dá apenas nessa direção.

O contexto de polarização em que vivemos pela crise da democracia participativa reflete em fortes pressões institucionais por implementar formatos de solução tecnocráticos que excluem a participação dos cidadãos nas soluções dos seus problemas e reificam o papel do especialista monopolista na produção do saber. Esta tensão política reflete-se em uma tensão epistemológica que faz com que pesquisadores, professores extensionistas e outros atores sociais radicalizem suas opções metodológicas, muitos deles iniciando-se em processos mais ou menos críticos de co-produção de conhecimentos. Há uma diversidade conceitual em expansão para descrever os novos formatos e arranjos emergentes entre sociedade e produção de conhecimento que dialogam com essas lutas.

Desafios políticos-institucionais surgem desse diálogo, como expressão da tentativa de superar assimetrias entre estruturas, práticas e saberes acadêmicos e não acadêmicos. Nos mais diferentes campos do saber e da atuação profissional acadêmicos emergem atividades extensionistas que zelam pela participação social na produção do conhecimento por meio de metodologias participativas e apostam na interculturalidade como um princípio transformador dos pressupostos epistemológicos e sociais dominantes. Pesquisa-ação participativa, pesquisa ação cooperativa, pesquisas comunitárias, espaços híbridos de pesquisa, há uma família de abordagens que nascem de epistemologias pós-coloniais, decoloniais e feministas e que, ao considerar a relação entre as desigualdades sociais e a produção de conhecimentos, buscam traçar estratégias para minimizar seus efeitos perversos.

Ao denunciar o funcionamento do mundo acadêmico tradicional e sua forma de produção de conhecimentos científicos, as abordagens participativas revelam o paradoxo que a validação da hierarquia de conhecimentos pela universidade pode produzir. Mesmo saberes alegadamente comprometidos com a redução das desigualdades sociais podem vir a agravá-la, ao reforçarem vínculos de alienação e dependência, mesmo em detrimento da qualidade das respostas construídas pelo método e da sensibilidade dos professores. Isso é o que geralmente ocorre quando a universidade fala em nome das pessoas concernidas, e não junto com elas, e divulga seus produtos em âmbitos restritos. A marginalização de grupos do processo de produção e dos produtos do conhecimento sobre eles próprios podem assim reforçar seu processo de segregação, ainda sob a justificativa de integrá-los (SANTOS, 2007).

Este dossiê visa divulgar novas expressões de saberes e práticas advindos das relações entre a extensão universitária, os grupos étnicos e os coletivos sociais com ela implicados. Ele reivindica e busca abrir espaço para uma pluralização dos sistemas de conhecimento engajados com a redução das desigualdades e lutas antirracistas. Desse modo, são apresentados aqui um total de onze textos: quatro artigos científicos, seis relatos de experiências e uma entrevista, que tem em vista reflexões metodológicas e epistemológicas sobre participação na extensão universitária e a descrição das práticas participativas para superação de desigualdade de classe, gênero, etnia, origem, etc.

Como **artigos** apresentamos primeiramente o texto intitulado *Problematizar, participar, produzir*, de Álamo Pimentel, que procura destacar noções seminais do pensamento do sociólogo colombiano Orlando Fals Borda no debate sobre metodologias participativas e interculturalidade. Implicado com o debate contemporâneo proposto pelo movimento das epistemologias do sul, o autor enfatiza três práticas de compartilhamentos de saberes que esboçam os meios para a construção de sensibilidades e inteligibilidades coletivas por meio da extensão universitária brasileira.

A seguir apresentamos o texto *Metodologias Participativas no Ensino de Filosofia: uma abordagem*

intercultural na Extensão Universitária, no qual somos convidados a conhecer a experiência na formação de uma rede colaborativa que inscreve a temática de gênero e cultura pop no ensino de filosofia. Rejany dos Santos Dominick, Juliana da Silva Gama e Milene Bernardes Correia desafiam-nos à compreensão das artes de fazer-se educadora, educador no trato conceitual e prático das formas de opressão e discriminação presentes dentro e fora dos contextos escolares.

Erika Souza Leme e colaboradores apresentam resultados de uma importante experiência de combate à violência na escola no texto *Mediações culturais inclusivas frente ao bullying*. A construção de estratégias dialógicas com a escola no trato com as situações de violência produz maior intensidade e densidade da participação coletiva no âmbito do cotidiano escolar. As mediações culturais inclusivas revelam experimentações metodológicas em que teoria e práticas são indissociáveis no fazer extensionista.

O texto de Walcéa Barreto Alves e colaboradoras apresenta o relato de uma importante experiência de construção de autorias de professores da educação básica em regime de colaboração com professores do ensino superior. *Cultura da participação na produção de periódico acadêmico: o número especial de 2018 da RevistAleph* inspira-nos outros modos de democratização do acesso à produção do conhecimento em revistas acadêmicas. Nesse processo, o diálogo intercultural expressa, também, múltiplos saberes e fazeres instituintes das experiências produzidas pelos profissionais da educação básica participantes do projeto.

Como **relato de experiência** apresentamos inicialmente o texto de Alexandre Capatto e Pablo Antunha Barbosa, que se propõe a uma análise crítica do processo de construção de um curso de extensão, vinculado à pesquisa sobre Educação Escolar Indígena e Interculturalidade no contexto da Escola Indígena Pataxó de Boca da Mata (Porto Seguro–BA). *Educação escolar indígena e extensão universitária: caminhos e diálogos para uma prática participativa do conhecimento em contexto intercultural* nos convida a conhecer a tessitura de uma relação de confiança e horizontalidade a partir de uma aproximação cuidadosa e um trabalho etnográfico responsável e vislumbrar os frutos acadêmicos e políticos desta relação no plano dos múltiplos saberes que são acionados e produzidos pela comunidade.

Cristiane Roque de Almeida, Ana Yasmim Camargo Santos, Bárbara Marques Moreira, Carla Caroline Almeida Santos, Maria Júlia Daniel Melo da Cunha, Ocelde Sousa Rocha, a partir da experiência coletiva vivida no curso de direito, produzem o artigo *SIEDir: A integração da extensão no curso de direito da universidade federal do Tocantins – UFT*. O conteúdo deste texto permite conhecer um espaço de integração efetiva entre extensão e ensino. Considerando a relevância dessa integração, a experiência apresentada mostra um avanço na construção do debate universitário sobre as ações empreendidas nas instituições de ensino superior que envolvem a sociedade não acadêmica.

Fernando Silva Lima e colaboradores explanam sobre a criação de espaço de articulação da extensão. Mostram que desde a participação de diversos autores da sociedade é possível organizar um campo de atuação para extensão, o qual será direcionado para as demandas dos sujeitos locais. O texto *A articulação e implementação do centro de desenvolvimento regional na região metropolitana de Palmas: um relato de experiência* é muito esclarecedor quanto ao formato exigido para que a extensão possa responder aos anseios dos grupos atendidos, ou seja, há um local próprio para a extensão, isso quando se quer fomentar um diálogo entre a sociedade e as instituições de ensino superior.

O texto sob assinaturas de Maria de Fátima Rocha Medina e colaboradoras apresenta a experiência que vem sendo realizada na Universidade Estadual do Tocantins em que literatura, música e outras expressões artísticas constituem espaços de fruição estética e emergência de outras éticas relacionais. O Sarau universitário como espaço de formação estética e ética se revela como lugar de produção de responsabilidades coletivas na construção de pertencimentos no cotidiano universitário.

O texto de Renata Rodrigues de Castro Rocha e colaboradores apresenta a ação de extensão na forma de duas oficinas com o tema ‘Direito, Educação e Cultura na era da tecnologia’, ofertadas a alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, em duas escolas de Palmas-TO, visando fomentar o debate acerca do Direito Digital, bem como do Cyberbullying. A ação promovida no âmbito do curso de Direito da Universidade Federal do Tocantins baseou-se na metodologia da pesquisa-ação e deu-se no contexto de um projeto

de extensão.

O relato de Wilson Flores dos Santos e Paulo Roberto Cardoso da Silveira compartilha a experiência do Programa de Formação de Professores da Educação Básica desenvolvida pelo Departamento de Metodologias (MEM) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria-RS. O Programa de inovações pedagógicas - PROIPE é analisado enquanto promotor de inovações pedagógicas e difusão da “metodologia de projetos” proposta por Fernando Hernandez, levando a ações de aproximação escola-comunidade .

Finalizando, a **entrevista** da professora Corina Borri-Anadon por Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves apresenta o olhar da professora visitante sobre a extensão universitária no Brasil ao mesmo tempo em que a entrevistada descreve sua própria experiência como professora universitária extensionista na formação continuada de professores de escolas indígenas no Quebeque. Ela busca, assim, trazer em perspectiva desafios que são vividos em nível mundial para uma ação universitária engajada e transformadora.

No conjunto, os textos fazem chegar ao público leitor uma pequena amostra do potencial inovador da extensão universitária brasileira. A escolha temática do nosso dossiê também revela escolhas políticas, éticas e estéticas que aproximam nossos grupos de pesquisa na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus de Porto Seguro e os colaboradores que responderam ao convite desta publicação. Interculturalidade e metodologias participativas revelam diferentes mapas de criação e expansão das epistemologias extensionistas no nosso país.

Bibliografia

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud. - CEBRAP* no.79 São Paulo Nov. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>

,

Organização:

Álamo Pimentel (UFSB)

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves (UFSB)

Francisco Vanderlei Ferreira da Costa (IFBA)

REVISTA



EXTENSÃO